



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A FORMAÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA COMO
ARTICULADORA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DAS
PROFESSORAS**

Sheyla Oliveira Araújo Correia

Professora-orientadora Doutora Rosana César de Arruda Fernandes

Professora tutora-orientadora Mestre Maria Antônia Honório Tolentino

Brasília, 18 de maio de 2013

Sheyla Oliveira Araújo Correia

**A FORMAÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA COMO
ARTICULADORA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DAS
PROFESSORAS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra Rosana César de Arruda Fernandes e da Professora tutora-orientadora Mestre Maria Antônia Honório Tolentino.

TERMO DE APROVAÇÃO

Sheyla Oliveira Araújo Correia

A FORMAÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA COMO ARTICULADORA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em
Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Dra Rosana César Arruda Fernandes
- FE/UnB
(Professora-orientadora)

Mestre Maria Antônia Honório Tolentino
- UnB/SEEDF
(Tutora-orientadora)

Mestre Evanilson Araújo Santos
- SEEDF
(Examinador-externo)

Brasília, 18 maio de 2013.

A todos os Coordenadores Pedagógicos que de modo exemplar exercem com competência a sua função com a esperança de que um dia o reconhecimento chegará.

AGRADECIMENTOS

À Francisca Vânia, minha professora-tutora que com muita paciência e amor me acompanhou nessa caminhada me fazendo chegar até aqui.

À Maria Antônia, minha orientadora pela dedicação.

Ao Helvo, meu esposo amado, que me incentivou para que eu não desistisse.

Aos meus filhos, Deborah Anny e João Pedro por compreenderem quando não pude estar com eles por estar debruçada nos estudos.

A todos os meus familiares e amigos que sempre estão ao meu lado nos momentos de conquistas.

A Deus por todas as bênçãos alcançadas.

RESUMO

Este texto procura analisar a formação de uma Coordenadora Pedagógica Local de um Centro de Ensino Fundamental do Recanto das Emas no contexto do Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas. Buscou-se refletir sobre a importância dessa formação para a profissional tendo como referência o entendimento de que é ela a articuladora da formação continuada das professoras atuantes no BIA – Bloco Inicial de Alfabetização - na coordenação pedagógica da escola pesquisada. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa com dois questionários de perguntas abertas onde foi possível visualizar, quais os reflexos da participação dela nesses encontros para o trabalho pedagógico das professoras do BIA com as quais ela atua. Conclui-se que esses momentos de formação para a coordenadora são de grande valia.

Palavras – chave: Coordenação Pedagógica; Formação Continuada; Coordenador Pedagógico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1- METODOLOGIA.....	11
2- DESENVOLVIMENTO.....	16
3- ANÁLISE DE DADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICE A.....	40
APÊNDICE B.....	41
APÊNDICE C.....	42

INTRODUÇÃO

Investir na própria formação é uma necessidade inerente ao trabalho de todo professor. A formação continuada favorece a esse profissional a revisão das concepções e práticas pedagógicas por meio da reflexão crítica, do compartilhamento de experiências e dos estudos sistematizados. Poder fazer isso no espaço-tempo da coordenação pedagógica, no horário de trabalho, dentro da escola e de modo remunerado é uma característica peculiar dos professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que possuem uma carga horária de 15 horas semanais para se dedicarem não só a formação continuada, mas também ao planejamento de atividades, atendimento aos estudantes e avaliação do trabalho desenvolvido dentro desse espaço e da escola como um todo.

É importante lembrar que esse espaço é uma conquista dos professores atuantes no Distrito Federal – DF. Fruto de uma luta histórica dos educadores e que deve ser valorizado. Essa valorização passa pelo comprometimento dos docentes em dinamizá-lo a partir de um trabalho coletivo, objetivando a construção de uma escola de qualidade para todos. (Diretrizes Pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização, 2012, p. 55).

Uma maneira de se concretizar essa valorização é através do uso do espaço da coordenação pedagógica para a formação continuada do professor e da comunidade escolar de forma sistematizada e contínua, com o foco na instrumentalização técnica e pedagógica, através de conhecimento teórico e compartilhamento de experiências para que o professor possa dar ao desenvolvimento de suas atividades uma maior qualidade e assim garantir aprendizagens reais aos estudantes.

A formação continuada é uma exigência nas atividades profissionais do mundo atual (Pro-Letramento Matemática, 2008) sendo imprescindível no ambiente escolar uma vez que, para promover a aprendizagem dos estudantes, torna-se fundamental que o professor tenha formação de qualidade (Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, 2012).

Vilas Boas (2010, p. 76) define coordenação pedagógica como:

(...) os encontros de professores e demais educadores que atuam na escola para: estudar e discutir temas necessários ao desenvolvimento do seu trabalho (...). Assim concebida a coordenação pedagógica é um momento privilegiado de formação continuada (...).

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização - BIA (2012, p. 54 - 55) o articulador desse processo, de formação continuada no lócus da escola, deve ser o coordenador pedagógico, que exerce o papel preponderante de formador e possui entre outras a atribuição de acompanhar e subsidiar o desenvolvimento das atividades pedagógicas no decorrer do ano letivo, bem como fomentar discussões no âmbito da Instituição Educacional e assim, organizar a formação continuada para os docentes. Entretanto, a ausência de formação para o coordenador pedagógico pode ser citada como uma das grandes dificuldades para esse profissional exercer suas funções, uma vez que, mesmo possuindo experiência como docente ou mesmo como coordenador isso não garante qualidade para o seu trabalho.

Em 2013 a SEEDF oferece aos coordenadores pedagógicos de suas Instituições de Ensino formação para o exercício da Coordenação Pedagógica Local, por meio da Universidade de Brasília em parceria com a Escola de Aperfeiçoamento Profissional dos Educadores - EAPE. Todos os coordenadores das escolas públicas do DF tiveram a oportunidade de participar da formação, no entanto, ela não se caracterizou como obrigatória, dando a oportunidade a outros profissionais como articuladores de Centros de Referência em Alfabetização - CRA, gerentes de educação básica e orientadores educacionais, entre outros profissionais de participarem do curso nas chamadas vagas remanescentes, ou seja, em algumas escolas não houve a participação do coordenador na formação. O curso teve duração de pouco mais de um ano e se deu sob a forma de pós-graduação. Outra característica peculiar é o desenvolvimento dos estudos à distância, por meio de uma plataforma e de fóruns, onde os participantes se comunicavam e estabeleciam relações com uma tutora e entre si, além de postarem ali todos os estudos realizados, através de comentários e textos escritos.

Essa formação foi de grande importância para nossa atuação, uma vez que trouxe diversas discussões e temas para estudos que se mostraram essenciais para nossa atuação. Lamentamos o fato de nem todos os coordenadores terem percebido a importância dessa formação.

Conforme (Santos e Oliveira, 2007, p. 8) sem formação o coordenador não possui preparação técnica para exercer as competências que sua função exige.

Como um dos agentes de formação da escola, o coordenador pedagógico necessita também de tempo e espaço para sua própria formação em cursos especializados como esse, no compartilhamento de experiências com seus pares e até mesmo sozinho, para se preparar e preparar material para a formação dos professores e, assim construir subsídios para atuar como um coordenador formador.

Santos e Oliveira, (2007, p. 7) defendem que:

as atividades de caráter operacional, não devem ser incorporadas à prática da liderança pedagógica da escola, pois com certeza, tais atividades impedem o coordenador pedagógico de pensar estrategicamente o trabalho pedagógico.

O que temos observado é que esse espaço-tempo não existe dentro da escola, mas precisa ser construído. O que para Santos e Oliveira (2007, p. 7) é chamado de atividades de caráter operacional é chamado nos corredores da escola pelos coordenadores de “apagar fogo” e de fato essa prática em nada contribui para o trabalho do coordenador.

Para se constituir como esse profissional, capaz de promover momentos de estudos e fomentar discussões com os docentes a cerca do trabalho desenvolvido torna-se necessário que o coordenador vivencie momentos de estudos específicos para formação própria e a construção de conhecimentos a serem reconstruídos, trocados e compartilhados com a comunidade escolar. Desse modo esse estudo buscou compreender como o Fórum de Coordenadores vivenciado pela coordenadora local de um Centro de Ensino

Fundamental do Recanto - CEF Recanto das Emas, bem como por todos os outros coordenadores que atuam nessa Coordenação Regional de Ensino – CRE, contribuiu com o trabalho da Coordenadora Local pesquisada na formação continuada oferecida às professoras que atuam com ela no BIA.

Para compreender o problema dessa pesquisa foi definido como objetivo geral:

- analisar como o Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas, vivenciado pela coordenadora local do CEF do Recanto das Emas contribuiu para o trabalho realizado na formação continuada das professoras do BIA nos momentos de coordenação pedagógica.

Na busca por elementos para compreender como o Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas contribuiu para a formação continuada das professoras do BIA da escola em estudo, foram definidos como objetivos específicos:

- investigar como ocorreu a formação organizada pelo Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas para os coordenadores locais.
- investigar de que modo a formação continuada oferecida pela Coordenadora Local na coordenação pedagógica contribuiu com a formação continuada das professoras atuantes com o BIA do CEF do Recanto das Emas.

Desse modo pretendeu-se verificar quais as reais contribuições do Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas na formação da coordenadora local do CEF Recanto das Emas e quais os impactos dessa formação, para a formação continuada oferecida por ela aos docentes atuantes com turmas de BIA dessa Instituição de Ensino no tempo-espaço da coordenação pedagógica realizada no ano letivo de 2012.

1- METODOLOGIA

Desde o ano letivo de 2008 vem ocorrendo encontros entre os Coordenadores Pedagógicos das Instituições de Ensino Públicas do Recanto das Emas que atendem aos três primeiros anos do Ensino Fundamental, hoje chamado de BIA. Esses encontros são organizados pelas articuladoras do Centro de Referência em Alfabetização - CRA com o objetivo de implantar e implementar o BIA nessa CRE, em atendimento às orientações da Proposta Pedagógica para o BIA (2006, versão experimental). Num primeiro momento (2008) o CRA acompanhava a implantação e implementação do BIA em 18 escolas, e contava apenas com uma articuladora, tendo uma pedagoga e uma psicóloga, para auxiliar nos trabalhos de implantação da proposta, conforme previsto na Proposta Pedagógica (ibid.). Hoje esse número para acompanhamento é de 16 escolas para um total de 9 articuladoras, atendendo a Portaria nº 41 de 12 de março de 2012 em seu artigo 3º, inciso 1º.

Esses encontros passaram a se chamar Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas no ano letivo de 2011 incluindo a presença dos Supervisores Pedagógicos nos encontros. Nesse mesmo ano essa prática se consolida no CRA como curso de formação continuada, intitulado **Significando o Espaço da Coordenação Pedagógica nas Instituições Educacionais Pública do Recanto das Emas – BIA/Anos Iniciais** com carga horária de **80 horas** no período de **18/03/2011 a 25/11/2011** e passam a ser certificados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE, conforme certificado pelo núcleo de documentação dessa instituição. Nesse período o objetivo ainda é auxiliar as escolas na implantação das estratégias do BIA nessa regional e dar subsídio agora aos coordenadores e supervisores para desenvolverem esse trabalho nas escolas junto aos professores, alunos e familiares.

No ano letivo de 2012 os encontros permaneceram, porém, sem certificação.

Os CRAs “são unidades escolares da rede pública de ensino (...) que exercem papel preponderante na produção e disseminação de conhecimentos,

experiências e pesquisas vinculadas a temáticas relevantes ao processo de alfabetização” (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 56). Inicialmente o Fórum possuía como objetivo principal promover a formação continuada para os coordenadores e supervisores, sobre as Diretrizes Pedagógicas do BIA a fim de que esses conhecimentos pudessem contribuir para o trabalho desses profissionais junto aos docentes na implantação e implementação da proposta do BIA nas escolas dessa CRE.

Atuando como articuladora do CRA do Recanto das Emas desde o ano letivo de 2008, participei desse processo de formação dos coordenadores e supervisores e acompanhei o processo de implantação do BIA nessa Regional, assim, pude perceber como o Fórum de Coordenadores e Supervisores do Recanto das Emas tem contribuído com o trabalho da coordenação local das escolas do Recanto das Emas na formação continuada dos professores é fundamental para a continuidade do exercício da minha profissão.

As articuladoras do CRA possuem entre outras atribuições, “a de planejar, executar, acompanhar e avaliar a implementação da proposta do BIA com seus pressupostos teórico-metodológicos, de promover encontros de formação continuada com temas pertinentes aos anos iniciais”. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 57).

Como havia dificuldade para reunir todos os professores da regional para realizar essas atribuições e promover as formações sobre os princípios metodológicos do BIA devido a quantidade de professores e a falta de um local para comportar a todos, os estudos eram promovidos com os coordenadores e supervisores pedagógicos das escolas para que essa formação também chegasse até os docentes. Esses encontros estão registrados no livro ata do CRA Recanto das Emas e são validados pelas listas de frequência de cada encontro.

Os encontros são sistematizados, inicialmente, eram semanais (2008 e 2009) devido às muitas dúvidas demonstradas pelos professores e coordenadores sobre como atuar no BIA.

Assim, os coordenadores se reuniam com a equipe do CRA com um intervalo menor de tempo a fim de formar-se sistematicamente sobre os

pressupostos dessa nova abordagem pedagógica para o processo de alfabetização.

O intuito era de colaborar efetivamente com a formação dos docentes a respeito desse assunto e assim, sanar as inquietações vividas pelos professores nas escolas.

Atualmente ocorrem quinzenalmente, após decisão coletiva do grupo de coordenadores e supervisores pedagógicos que perceberam uma superação do estágio inicial de dúvidas. Neles são estudados e discutidos temas relacionados ao BIA e aos anos iniciais como um todo uma vez que a partir de 2011 a SEEDF aponta para um trabalho para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não fragmentado, no entanto, a prioridade são as diretrizes do BIA e nesse estudo abordou-se apenas essa linha de atendimento do Fórum.

Os temas são elencados pelas articuladoras em conjunto com os coordenadores e supervisores pedagógicos que dialogam sobre as principais dificuldades enfrentadas no dia a dia da escola. Tais dificuldades são identificadas em encontros coletivos realizados pelas coordenadoras e supervisoras nas escolas, onde os docentes manifestam o interesse pelos estudos em algum tema. Esse interesse é apresentado às articuladoras que então organizam o estudo da temática, que pode ser por meio de palestra com um convidado, com oficinas ou estudos teóricos, entre outros.

A pesquisa foi realizada no CEF do Recanto das Emas por ser uma escola onde a coordenadora pedagógica participou ativamente dos Fóruns desde 2008, conforme consta nas listas de frequência (2008, 2009, 2011, 2012), e que demonstrou compartilhar os encontros com as professoras do BIA. No ano letivo de 2010 não atuei, como articuladora no CRA Recanto das Emas, assim não acompanhei se houve participação dela nos encontros.

Participaram da pesquisa além da coordenadora pedagógica - por ter sido ela o elo entre o CRA e os docentes nesse período - três professoras atuantes no BIA, para percebermos se os encontros com a coordenadora e o CRA nos Fóruns contribuíram com o trabalho realizado por elas em sala de aula.

GUNTHER (2006) ao revisar a literatura que trata da pesquisa qualitativa observa que esta não vem definida por si só, mas em contraponto a pesquisa

quantitativa. Isso nos leva a crer que uma não se opõe a outra, mas de alguma maneira se completam.

O mesmo autor apresenta como características gerais da pesquisa qualitativa a compreensão como princípio do conhecimento, a construção da realidade, a descoberta e a construção de teorias e a sua base nos textos.

Nossa intenção se limita a compreender como o Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas contribuiu para a atuação da coordenação local do CEF do Recanto das Emas e quais as implicações reais deste na sala de aula das professoras atuantes com o BIA. Não há a pretensão de construir nenhuma nova teoria.

Assim essa investigação se deu sob a perspectiva de uma pesquisa qualitativa, que buscando base nos textos, procurou compreender a realidade vivenciada nesse contexto.

De acordo com GUNTHER (2006, 2002) há cinco grupos de atributos da pesquisa qualitativa: “a) características gerais; b) coleta de dados; c) objeto de estudo; d) interpretação dos resultados; e) generalização”.

Pretendeu-se que todos esses cinco grupos de atributos fossem contemplados no decorrer do percurso.

Ainda segundo o mesmo autor, sob a ótica das ciências sociais empíricas existem três aproximações principais para compreender o comportamento e os estados subjetivos: a) observar o comportamento que ocorre naturalmente no âmbito real; b) criar situações artificiais e observar o comportamento diante das tarefas definidas para essas situações; c) perguntar às pessoas sobre o seu comportamento, o que fazem e fizeram e sobre os seus estados.

Esse estudo usou como metodologia a pesquisa qualitativa e se pautou na terceira aproximação, pois o objetivo foi perguntar à coordenadora pedagógica e às professoras regentes de BIA sobre o seu comportamento frente ao Fórum, o que fazem e fizeram com as informações e formação dele obtidas e sobre os seus estados de atuação após vivenciarem esse procedimento.

Ambos os métodos de pesquisa, qualitativo ou quantitativo, apresentam vantagens e desvantagens, conforme GUNTHER (2006, p. 201):

Apesar das variações dentro das áreas de conhecimento que utilizam estes métodos de pesquisa, podemos afirmar que cada um tem seu ponto forte. O da observação é o realismo da situação estudada. O do experimento é permitir uma randomização de características das pessoas estudadas e inferências causais. O do levantamento de dados por amostragem ou *survey* assegura melhor representatividade e permite generalização para uma população mais ampla.

A coleta dos dados se deu por meio de questionário com perguntas abertas que se caracteriza como a terceira aproximação para compreender o comportamento dos envolvidos na pesquisa.

O questionário foi respondido no início do ano letivo de 2013 com a coordenadora pedagógica da instituição pesquisada e com as professoras. Cada indivíduo respondeu separadamente as perguntas e as respostas foram analisadas posteriormente pela pesquisadora.

Na pesquisa qualitativa um aspecto muito importante é a análise dos dados, nesse momento foram considerados acontecimentos e conhecimentos do cotidiano de uma coordenação pedagógica por parte da pesquisadora para auxiliar na interpretação dos resultados. O contexto na qual está inserida a pesquisa também foi considerado como objeto de estudo no momento da análise dos dados. (GUNTHER, 2006, p. 204).

Os questionários abordaram temáticas diferentes, buscando atender a especificidade de cada função em relação ao Fórum. A imparcialidade da pesquisadora foi garantida por meio da sua ausência no momento em que as interlocutoras estavam respondendo o questionário.

2- DESENVOLVIMENTO

A aprendizagem dos estudantes passa pela formação continuada dos professores. É nesse momento que o professor tem a oportunidade de refletir sobre a sua prática e reorganizá-la de modo a atender as necessidades de cada estudante. Essa formação pode se dar em diversos espaços como seminários, palestras, cursos de pós - graduação entre outros. Aqui na SEEDF os professores têm mais um espaço para formação. Trata-se do espaço - tempo da coordenação pedagógica, junto aos seus pares, com estudos sistematizados e compartilhamento de experiências onde os professores podem construir estratégias que solucionem os problemas reais vividos no cotidiano da escola, construindo assim, intervenções para promover a aprendizagem de todos os estudantes, uma vez que esse é o objetivo de uma escola pública democrática e de qualidade, ou seja, uma escola que seja capaz de promover não apenas o acesso, mas também, a permanência nela com sucesso pelos alunos.

Não se deve entender formação continuada como uma complementação da formação inicial ou como um modo de correção das fragilidades desse momento, mas sim como uma continuidade natural da trajetória profissional dos professores com o objetivo de repensar práticas e concepções e assim constituir-se como profissional crítico, autônomo e reflexivo, em condições de intervir na realidade educacional e formar cidadãos críticos capazes de transpor a barreira das desigualdades sociais.

Pensar a própria prática é uma necessidade latente nos dias de hoje para os professores uma vez que a educação enseja mudanças, pois está vinculada a uma sociedade que também muda conforme os avanços que produz e o professor como profissional inserido nesse contexto, “precisaria cumprir seu papel transformador por meio de uma atividade crítico – reflexiva” (FERNANDES, 2010, p. 3).

No entanto a historicidade da educação nos mostra a lentidão com que essas mudanças se efetivam devido a diversas situações. Uma das causas desse efeito tardio, segundo diversos estudiosos, dentre eles, Moran (2009, grifos meus.) se justifica também, pela necessidade de formação docente,

quando comenta que “mudanças dependem de uma boa gestão institucional com diretrizes claras e poder de implementação, **tendo os melhores profissionais, bem remunerados e formados** (realidade ainda muito distante)”.

Diante dessa realidade Fernandes (2010) nos alerta para o fato de que os programas de educação inicial e continuada dos professores devem buscar contemplar temas que os possibilitem refletir sobre a realidade social.

A educação continuada de professores é o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulada com sua prática pedagógica (...) e, portanto, um processo permanente, dinâmico e rico que se consolida no cotidiano pessoal e profissional dos professores e ocorre primordialmente, na organização do trabalho pedagógico e no espaço e tempo da escola. (Fernandes, 2010, p. 7).

Para disponibilizar tal formação, muitas questões têm sido apontadas, inclusive a necessidade de que ela tenha boa qualidade; seja inicial e continuada; e ultimamente, estudiosos vem defendendo, que ocorra na própria escola, o que vem provocando diversas discussões.

Quanto a isso Fernandes afirma que:

A educação continuada comporta tempos e espaços com perspectivas diferenciadas em suas ações. Uma coloca os professores em contato com outros professores e estudiosos de uma área, por meio de cursos, palestras, seminários, entre outras possibilidades. Outra se realiza no ambiente da escola em que atua o professor e se caracteriza pela reflexão da prática pedagógica cotidiana e pela valorização dos saberes profissionais dos professores (Fernandes, 2010, p. 7).

Essa necessidade de formação tem causado a busca por alternativas que as viabilizem, Weisz (2009), comenta que nos últimos anos temos visto muitas discussões, envolvendo a formação continuada para professores e uma oferta cada vez maior de cursos e ações nesse sentido tanto nas redes de ensino públicas como particulares.

Essa busca por formação ocorre devido a uma nova compreensão do trabalho do professor que deixa de ser visto como aquele profissional que apenas repassa o conteúdo de acordo com um conjunto de técnicas que adquiriu na formação inicial e não precisava refletir sobre sua prática pedagógica, esse tipo de formação era designada como treinamento. (WEISZ 2009, p. 117).

Nos dias de hoje é fundamental o pensar e repensar a prática pedagógica, pois nossos alunos mudaram e exigem cada vez mais uma formação que de conta das mudanças vividas na sociedade. Portanto o treinamento já não basta.

Weisz (2009) relata ainda que a partir dos anos 80 passa-se a se falar em formação ou capacitação em serviço, porém, ainda com a idéia de que a função desses momentos era compensar as deficiências da formação inicial o que nos dias de hoje também não contempla a complexidade que é a formação do professor.

Para Fernandes (2010) é fundamental ter clareza dos termos que outrora foram empregados para designarem a formação continuada dos professores, pois os mesmos revelam concepções e justificam tomadas de decisões e realizações de ações nessa área. Para a autora os termos reciclagem, treinamento, capacitação e aperfeiçoamento não dão conta da complexidade que é a formação continuada de professores, pois não conseguem abarcar as várias dimensões humanas como a ética, a cognitiva, a estética, a emocional, a política, a cultural e outras.

Atualmente caminhamos com a percepção de que o professor deve exercer sua prática de forma reflexiva e com atualização constante, pois a sociedade atual exige essa postura tanto do profissional docente como de tantos outros e só a formação continuada, que traz em sua origem o processo de desenvolvimento que ocorre ao longo da vida profissional, é capaz de garantir essa atualização permanente.

Weisz (2009, p. 118) nos alerta para o fato de que:

A formação do professor necessita mais do que um curso preparatório, pois a bagagem de conhecimento com que ele sai de um curso de formação inicial será sempre insuficiente para

desempenhar sua tarefa em sala de aula. Mesmo que esse curso tenha sido feito em uma escola conceituada, e por mais que esse professor tenha realizado bons estágios.

A formação também tem sido vista como educação permanente para o professor, como um trabalho de estudo e reflexão. Freire aborda essa questão ao comentar que:

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas, saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 1997 p. 20).

Mediante a condição do inacabamento tanto do conhecimento quanto do ser humano, que é o professor, essa necessidade se confirma como fundamental. No entanto o professor não está sozinho na tarefa e responsabilidade de promover aprendizagens no ambiente escolar. De fato a realidade atual exige que o professor esteja sempre pensando e repensando a sua prática de sala de aula, mas o sucesso no processo ensino-aprendizagem dos estudantes precisa se efetivar, por meio de uma ação coletiva, envolvendo todos os membros da comunidade escolar.

Qualquer processo formativo e qualquer prática educativa só avançam se abordados da perspectiva do trabalho coletivo. (PLACCO e SOUZA, 2010, p. 27).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) previu no Inciso 5 do Artigo 67, a obrigatoriedade de os sistema públicos reservarem algumas horas por semana - remuneradas e incluídas na jornada de trabalho- para que a equipe docente possa estudar e planejar as aulas coletivamente. Essas horas passam a ser denominadas, Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo ou HTPC como é chamado em alguns estados. (Nova Escola, 2009/2010).

No Distrito Federal, nesse mesmo ano, a SEEDF implementa a jornada ampliada de cinco horas aula com o projeto Escola Candanga. Com essa ampliação da jornada de aula para o aluno, os professores passam a assumir apenas uma turma com 25 horas de regência semanais, ficando então 15 horas destinada à coordenação pedagógica. (FERNANDES, 2010, p. 12).

Esse tempo – espaço é utilizado aqui no Distrito Federal para a realização de reuniões pedagógicas e administrativas, planejamentos, preparação de materiais pedagógicos, estudos coletivos, reforço escolar para o aluno, conselho de classe e outras atividades e representa um avanço para o sistema de ensino do DF. (FERNANDES, 2010, p. 12).

Esse tempo também foi previsto para o aperfeiçoamento da prática de sala de aula do professor por meio da formação continuada – tarefa que deve ser organizada e conduzida pela coordenação pedagógica conforme afirma Daniele Almeida em seu artigo escrito na revista Nova Escola. (Nova Escola, 2009/2010).

Compreendida assim, a coordenação pedagógica deve ser significada como uma possibilidade de construção coletiva e troca de experiência, com valorização dos saberes construídos pelos docentes e investimento na continuidade da formação dos mesmos.

Para efetivar a formação continuada dos professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica na escola torna-se fundamental a existência de um profissional para planejar, organizar e consolidar esses momentos. Esse personagem, aqui na SEEDF, é o coordenador pedagógico, que eleito pelo corpo docente exerce diversas funções.

“Argumenta-se que o fato de o coordenador pedagógico ser um professor eleito pelos colegas, possibilita relações mais democráticas no interior da escola”. (SANTOS e OLIVERA, 2007, p. 4). Isso facilitaria o trabalho desse profissional junto aos colegas.

Quanto às atribuições desse profissional, Santos e Oliveira ao citarem (PIRES, 2004, p. 182) concordam que a função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático –

pedagógico da instituição. Mas não podemos esquecer a função de formador que nos dias de hoje muito tem se falado.

O coordenador é um membro pedagógico da comunidade escolar e co-responsável assim como os demais pela aprendizagem dos estudantes nesse processo. O coordenador tem um importante papel no resgate da função social da escola. Sua atuação está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores. (Diretrizes Pedagógicas – BIA, 2012).

É importante ressaltar que o sucesso dos estudantes na caminhada escolar certamente passa pelas ações desenvolvidas no espaço da coordenação pedagógica e, portanto, valorizá-lo e utilizá-lo com responsabilidade e eficácia é fundamental.

Nova Escola (2009/2010, p. 17) afirma que para garantir o uso eficaz desse tempo é necessário que algumas atitudes sejam realizadas:

- *Organização de um cronograma com um horário fixo para as reuniões da coordenação pedagógica com os professores:

- *Acompanhamento da equipe gestora junto ao coordenador pedagógico das necessidades de aprendizagem dos alunos e as dificuldades dos docentes:

- *Garantia da disponibilidade de tempo para o coordenador pedagógico ler, estudar e participar de atividades formativas que o capacitem a fazer a reflexão da prática e o aperfeiçoamento das estratégias de ensino dos professores:

- *Verificar se o que é discutido durante a formação é utilizado em sala de aula por meio do acompanhamento do impacto no desenvolvimento dos alunos e de conversas com a comunidade escolar:

- *Não usar esse tempo para informes administrativos e questões burocráticas:

- *Não envolver o coordenador pedagógico em outras tarefas que não a de acompanhamento do trabalho docente.

Para Fernandes (2010) a coordenação pedagógica é o espaço e tempo de organização do trabalho pedagógico da escola e do professor, bem como de reflexão do trabalho docente por meio de ações de formação continuada. Desse modo, deve ser reconhecida como um momento de reflexão coletiva da prática pedagógica de todos que atuam na instituição, devendo ser valorizada e respeitada tanto no que diz respeito ao cumprimento das atividades a serem realizadas nesse espaço, como no que diz respeito ao cumprimento da carga horária a ela destinada.

Nas escolas do DF ficaram sistematizadas as quartas feiras como sendo o dia da coordenação pedagógica coletiva, momento em que professores, equipe gestora e equipes de apoio a aprendizagem se reúnem para organizar o trabalho pedagógico da escola. Nesse dia é solicitado aos professores que as demais atividades que são desenvolvidas no espaço-tempo da coordenação pedagógica, sejam realizadas nos outros dias da semana, e que a coordenação coletiva seja priorizada.

Isso é importante, pois, ainda segundo Fernandes (2010) a concepção de coordenação pedagógica e educação continuada, bem como a valorização das ações de estudo no interior da escola definem a forma de organização do espaço e do tempo da coordenação pedagógica. São nesses momentos de encontros coletivos que na maioria das vezes são realizadas as formações continuadas com os docentes.

No DF as atribuições do coordenador pedagógico, bem como a utilização do espaço-tempo da coordenação pedagógica estão regulamentadas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Segundo o Regimento a coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didáticas pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das orientações curriculares da SEEDF em vigor. A coordenação pedagógica está sob a responsabilidade do coordenador pedagógico.

O mesmo Regimento traz ainda as atribuições desse coordenador pedagógico que não são poucas, entretanto deixa para segundo plano a questão da formação continuada, citada apenas no Inciso 4 do Artigo 21:

Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada.

Como se pode perceber o Regimento Interno da SEEDF não traz a formação continuada como finalidade ímpar do espaço-tempo da coordenação pedagógica e nem o coordenador pedagógico como agente promotor dessa formação, contrariando todos os estudiosos que defendem a formação continuada dos docentes como a principal atribuição do coordenador pedagógico.

A revista Nova Escola (2011) aponta 256 atribuições para o coordenador pedagógico, encontradas em regimentos de cinco Secretarias Estaduais de Educação, e destaca que algumas delas estão sem nenhuma ligação com a formação continuada. Não é bem essa a nossa realidade uma vez que mesmo não sendo citada como o foco principal, a formação continuada está inserida na coordenação pedagógica e, portanto, nas atribuições do coordenador pedagógico.

Orsolon (2011, p. 23) considera que:

Desencadear o processo de formação continuada na própria escola, com o coordenador assumindo as funções de formador, além de possibilitar ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto da escola, propiciará condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e transformá-lo, transformando a própria escola e a si próprio.

Sendo o coordenador pedagógico o responsável pela consolidação dos momentos de formação, concordamos com a autora que essa formação deve ocorrer, na própria escola. Candau e Fusari (2003), apud (TOLENTINO, 2007, p. 95) apontam “a escola como o lugar privilegiado para que a educação continuada aconteça, pois o coletivo de profissionais de cada escola conhece a sua realidade, suas peculiaridades e pode pensar maneiras adequadas para resolver os problemas que surgem nesse cotidiano”.

A coordenação pedagógica com 15 horas semanais remuneradas e jornada ampliada de trabalho, como dito anteriormente, é uma conquista dos professores do DF que ocorreu no ano de 2006. Essa conquista põe em evidência a figura do coordenador pedagógico, um professor, que eleito pelo grupo, desempenha o papel de elo direção/professores e presta auxílio aos docentes no planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Atualmente, cabe ao coordenador pedagógico viabilizar espaços de encontros pedagógicos e criar condições favoráveis para o desenvolvimento do trabalho, é ele também que contrariando as práticas atuais deve priorizar entre as suas atribuições, a formação continuada docente:

(...) o dia do coordenador pedagógico é repleto de conhecimentos variados, superpostos e imprevisíveis. (...) Suas atividades incluem tanto o planejamento e a manutenção da rotina escolar quanto à formação e o acompanhamento do professor, assim como o atendimento a alunos e pais (ANDRÉ e VIEIRA, 2007).

Como agente de formação do corpo docente da escola, o coordenador necessita também de tempo e espaço para sua própria formação. (Clementi, 2010, p. 63) Destaca que a falta de formação para esse profissional interfere diretamente na sua prática. Para ela é evidente a necessidade de esses profissionais se aprofundarem e estudarem para desenvolverem um trabalho consciente e responsável.

O coordenador pedagógico é um profissional que, assim como o professor, precisa se dedicar a sua formação, assumindo-se como profissional que busca, permanentemente, superar os desafios de sua prática (PLACCO, SOUZA, 2012, p. 49).

Santos e Oliveira, (2012, p. 8) citam Pimenta para afirmarem que “a coordenação pedagógica requer competências específicas”.

É evidente a necessidade da formação para o professor que exercerá a função de coordenador, mas o que se vê hoje na SEEDF são poucas iniciativas de formação para o coordenador pedagógico que depende muito mais de uma mobilização pessoal para obter subsídios para o desenvolvimento de suas funções, pois há pouco investimento nessa área.

Placco e Souza (2012, p. 59) afirmam que para poder exercer seu papel formador, o coordenador pedagógico precisa ele mesmo realizar muitas e diversas aprendizagens. Para as autoras existem saberes específicos ao coordenador pedagógico. Esse profissional deve cuidar de sua própria formação, reservando tempo e mantendo-se motivado para estudar, participar de cursos e compartilhar experiências com seus pares. Mas se existem saberes específicos ao coordenador pedagógico, quem forma esse profissional?

Muitas vezes ele forma-se sozinho quando prepara o material para a formação dos professores e assim constrói os subsídios que julga necessário para atuar como formador. Acredito serem necessários momentos de estudos específicos para formação desse profissional e a construção de conhecimentos a serem refletidos e compartilhados com os docentes que devem ser ofertados pela instituição de trabalho.

Para Pimenta (1993), a coordenação pedagógica requer competências específicas, ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem-fim de relações (Moita, 2007). Para alcançar tantas competências é necessário muito estudo, o que exige do coordenador pedagógico tempo para sua formação continuada em serviço. O Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas procurou oportunizar esse espaço ao longo de todos esses anos.

A busca por solução dos problemas que interferem no processo de aprendizagem dos alunos de forma sistematizada e embasada teoricamente deve ser uma prioridade do coordenador pedagógico, junto com a formação continuada em serviço dos professores, uma vez que o conhecimento teoricamente embasado é fundamental para uma educação de qualidade e o

coordenador pedagógico deve estimular seu grupo de professores na busca desses conhecimentos, tendo o cuidado de não desprezar a prática e a experiência de cada um, mas deixando claro que prática sem teoria se torna vazia e vulnerável.

Tardiff (2003, p. 32) aponta os diversos saberes presentes na prática docente e as relações estabelecidas entre eles e os professores, procurando identificar e definir esses saberes. Para o autor, o saber docente se compõe de vários saberes provenientes de diferentes fontes. O mesmo ator discute também o *status* que é dado pelos professores aos conhecimentos experienciais, que para eles, constituem os fundamentos da prática e da competência profissional. Para Tardif os professores possuem saberes provenientes da formação profissional, que são aqueles transmitidos pelas instituições de formação de professores, há também os saberes disciplinares que correspondem aos diversos campos do conhecimento que dispõe a nossa sociedade, os saberes curriculares dizem respeito aos programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar e finalmente o saber experiencial que é construído no dia a dia do trabalho docente.

O saber experiencial é muito importante para o exercício da docência, devendo ser considerado e principalmente valorizado, mas não deve evidenciar-se em relação aos demais saberes, necessários a arte de ensinar:

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, 2003, p. 39).

O coordenador pedagógico conhecendo esses saberes e valorizando cada um, pode contribuir na formação continuada daqueles profissionais que dão um *status* maior ao saber experiencial, para que alcancem uma prática pedagógica com embasamento teórico e sistematizado.

Pesquisando sistematicamente junto com os professores as possíveis causas dos problemas que dificultam o desenvolvimento dos alunos da forma esperada pela escola e buscando não só no saber experiencial, mas também

nos conhecimentos científicos o modo como solucionar esses problemas, o coordenador pedagógico será um valioso instrumento transformador e contribuirá de fato para uma educação com qualidade em sua escola.

A formação de professores que acontece na escola e que, dentre as muitas instancias e possibilidades de formação, representa uma oportunidade de aproximação e diálogo entre os saberes da experiência e os conhecimentos teóricos (CUNHA e PRADO, 2010, p. 38).

Temos também professores que não refletem sobre a sua prática pedagógica ou as políticas e programas, apenas cumprem as ordens superiores das secretarias de educação ou dos gestores ou dos coordenadores pedagógicos sem posicionar-se criticamente ou mesmo questionar os programas, o currículo, os conteúdos.

Geralmente as propostas são instituídas sem a participação daqueles que irão executá-las, conforme explica Braverman, ao comentar que a fragmentação no trabalho levou à separação entre os que concebem e os que executam, mediante a introdução da gerência científica no processo de trabalho. Momento este que propiciou “a cisão entre os que pensam, planejam e organizam determinadas ações e tarefas, e aqueles que realizam, no trabalho, as tarefas planejadas por outros que detêm o monopólio do conhecimento sobre todo o processo de trabalho” (1977: 108 *apud* FREITAS, 2005 *apud* TOLENTINO, p. 97).

Dessa forma, Cunha e Prado (2010, p. 39), defendem que “a formação que acontece na escola pode ser potencializada quando conta com o coordenador pedagógico enquanto mediador do trabalho docente coletivo” assim, professores e toda a comunidade escolar através da formação continuada podem romper na escola com a lógica da separação entre os que concebem e os que executam as tarefas planejadas por aqueles que detêm o “poder”.

3 - ANÁLISE DOS DADOS

A formação que se dá dentro do ambiente escolar realizada a partir da parceria entre o coordenador pedagógico e os professores é um valioso instrumento de transformação das práticas pedagógicas realizadas na sala de aula.

As informações colhidas com as participantes da pesquisa revelaram que a Coordenadora Local trabalha na SEEDF há 9 anos e atua como coordenadora nessa mesma escola há 5 anos. Ela nunca foi coordenadora em outra Instituição de Ensino e seu processo de chegada à coordenação da escola pesquisada foi por meio de eleição realizada no início de cada ano letivo, onde o corpo docente da escola votou e assim validou sua função como Coordenadora Pedagógica Local da Instituição, conforme (Portaria 29, SEEDF de 2013).

As professoras declararam atuar na docência há mais ou menos 15 anos, tendo em média, todas elas, 6 anos em turmas de BIA.

A coordenadora informa que atua com todo o grupo dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e que a única formação que recebeu para atuar como coordenadora foi no Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos organizado pela Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas por meio do Centro de Referência em alfabetização - CRA. A esse respeito Placco e Souza (2012, p. 59) afirmam que *“para poder exercer seu papel formador, o coordenador pedagógico precisa, ele mesmo, realizar muitas e diversas aprendizagens.”* Reafirmando a necessidade de formação para o coordenador, Pimenta (1993), enfatiza que a coordenação pedagógica enseja competências específicas.

Ela declara participar dos Fóruns desde o ano de 2008 quando foi eleita pela primeira vez coordenadora local da escola pesquisada.

As professoras participantes disseram ter [...] *“conhecimento dos Fóruns de Coordenadores e Supervisores”* e citaram que [...] *“nesses encontros ocorrem debates e discussões sobre as questões do BIA”*. As professoras afirmam também que [...] *“há o repasse das informações e de alguns dos*

estudos que são realizados no fórum nas reuniões coletivas”. Essa fala demonstra que o fórum atinge seu outro objetivo que é de chegar até o professor e assim contribuir também com a formação deles.

Para a coordenadora, participar dos encontros no fórum [...] *“foi uma experiência rica em conhecimentos e que contribuiu para sua atuação junto aos professores da escola onde trabalha”*. Ela conta que o Fórum contribuiu no desenvolvimento [...] *“dos projetos da escola e no seu relacionamento com os questionamentos que surgiam nas coletivas”*. Declara também ter recebido apoio nos [...] *“aspectos mais relevantes da função de coordenadora pedagógica”*, [...] tais como *“organizar o trabalho pedagógico e proporcionar meios de conduzir um grupo heterogêneo com idéias individualistas”*. Nesse ponto Vilas Boas (2010, p. 76) destaca a importância da Coordenação Pedagógica local para a formação do professor ao dizer que é importante *“estudar e discutir temas necessários ao desenvolvimento do seu trabalho [...]”*.

As professoras confirmam a importância dessa formação para a atuação da coordenadora na escola, dizendo que [...] *“os estudos que ocorrem nos Fóruns e são trazidos para a coletiva contribuem com a formação continuada delas, principalmente no que diz respeito a organização do planejamento das atividades”*. Uma delas cita [...] *“as contribuições teóricas trazidas desses encontros”*. O saber experiencial é muito importante e deve fazer parte da prática do professor, no entanto, é o embasamento teórico que dá legitimidade ao seu trabalho.

A formação de professores que acontece na escola (...) representa uma oportunidade de aproximação e diálogo entre os saberes da experiência e os conhecimentos teóricos.
(CUNHA e PRADO, 2010).

A outra professora enfatiza [...] *“o relato das experiências dos outros colegas como uma valiosa contribuição para avaliar e melhorar a própria prática pedagógica”*. A esse respeito podemos trazer a fala de (Moita, 2007) quando ele diz que *“Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem-fim de relações”*.

A coordenadora informa que se prepara para atender as demandas dos professores [...] *“por meio de um planejamento que atenda as individualidades sem deixar de lado a harmonia coletiva que no seu entendimento deve ser a prioridade”*.

Placco e Souza (2010, p. 28) tratam dessa questão, para elas:

Contemplar o individual no coletivo e fazer com que o coletivo reflita o conjunto dos pontos de vista individuais é o que confere ao trabalho coletivo seu caráter de coletividade, visto que só assim há uma participação efetiva – não no sentido de tomar parte em, mas de adesão de cada um.

Ela organiza os encontros [...] *“a partir de um cronograma, onde as demandas são classificadas de acordo com a ordem de prioridades estabelecidas pelos professores nos encontros coletivos”*, e busca estabelecer uma [...] *“relação interpessoal prazerosa com flexibilidade e dedicação”*. Essa mediação exercida pelo coordenador, onde ele procura compreender o professor, contribui para um bom relacionamento na equipe e também para que *“o professor identifique seus sentimentos, seus desejos, suas motivações, suas competências, os sentidos e significados do seu pensar e fazer pedagógico, ampliando sua consciência e tornando-o autor de sua prática”*. (PLACCO e SOUZA, 2010, p. 27).

[...] *“Esse planejamento prévio se dá sempre com no mínimo um dia de antecedência ao encontro coletivo e participam dele os professores, a coordenadora e a supervisora pedagógica”* conforme relata a coordenadora. [...] *“Os temas a serem abordados nos estudos são sempre discutidos a partir de um embasamento teórico com o objetivo de uma reflexão comum entre o grupo, sempre com a preocupação de seguir o Projeto Político Pedagógico da escola”*. Afirma a coordenadora da escola pesquisada.

Nesse momento de planejamento percebeu-se através da leitura dos questionários que o grupo procura organizar o encontro no intuito de construir ferramentas pedagógicas que tragam melhores desenvolvimentos para os educandos e também meios de promover a ação - reflexão - ação por parte dos

docentes para que a prática pedagógica seja modificada e o sucesso escolar seja alcançado por todos.

Diante da necessidade de refletir sobre a prática e modificá-la, Fernandes (2010) nos lembra que os programas de educação inicial e continuada dos professores devem buscar contemplar não só métodos ou técnicas de ensino, mas também, [...] *“os temas que os possibilitem refletir sobre a realidade social”*.

A coordenadora afirma ser muito importante a contribuição dos Fóruns não só para a sua atuação, mas percebe esses momentos [...] *“como sendo importantes na formação e desenvolvimento de todos os coordenadores”*, pois o mesmo ocorre de maneira sistemática, com estudos fundamentados e relevantes para a prática docente. Para ela, os encontros auxiliam os coordenadores no planejamento da sua atuação com os professores, orientando-os com os debates e temas de estudos que serão posteriormente tratados com os professores. Leva ainda a valorização do espaço da coordenação coletiva como um espaço para formação continuada do grupo. Aqui devemos relembrar a fala da professora (FERNANDES, 2010) para que fique bem claro o conceito desse espaço:

[...] *“a coordenação pedagógica é o espaço e tempo de organização do trabalho pedagógico da escola e do professor, bem como de reflexão do trabalho docente por meio de ações de formação continuada”*.

A coordenadora enfatiza a reflexão realizada nos encontros a cerca do trabalho coletivo como a melhor maneira de garantir o sucesso da comunidade escolar e a dificuldade de o corpo docente aceitar essa forma de trabalhar.

Na percepção da coordenadora os organizadores do Fórum buscam promover a formação continuada direta aos coordenadores e de forma indireta aos professores através de estudos e palestras de temas pertinentes ao cotidiano escolar. Para ela as ações desenvolvidas no Fórum contribuem para o trabalho que desenvolve como coordenadora local há medida que as abordagens, as dinâmicas de grupo, as reflexões, os temas abordados, os debates, os relatos de como outras instituições estão desenvolvendo os

aspectos pedagógicos e também como são enfrentados os desafios e as oposições dos membros do próprio grupo de cada escola, ou seja, o compartilhar de experiências, trás um grande aprendizado que reflete em suas ações diante do coletivo da escola e lhe dá subsídios para respeitar as individualidades.

A coordenadora relata a dificuldade de levar tudo o que é discutido no Fórum para os professores. Ela destaca que há uma corrida contra o tempo além das atividades que não são pertinentes a sua função, mas que precisam ser por ela realizadas por falta de pessoal na escola. Desse modo ela prioriza as informações de cunho administrativo para serem repassadas e faz uma seleção dos estudos, buscando levar o máximo possível do que é discutido nesses encontros. Na avaliação da coordenadora:

[...] os professores apresentam resistência em colaborar com atenção aos temas abordados e aos repasses do Fórum no início, mas depois vão se adequando e recebem como positivo a ação da formação continuada no lócus da escola o que se reflete em debates quentíssimos no momento dos repasses.

Para as professoras, as atividades realizadas pela coordenadora que são trazidas do Fórum de Coordenadores são avaliadas como [...] *“boas e relevantes, pois auxiliam no cotidiano do professor”*, porém todas elas ressaltaram o [...] *“pouco tempo para os estudos e discussões serem realizados apesar do esforço e boa vontade da coordenadora em fazer o trabalho da melhor maneira possível.* Relatam ainda que as contribuições do fórum para o seu trabalho em sala de aula [...] *“é parcial”*, afirmando haver a necessidade de [...] *“mais atividades práticas”*. Percebemos aqui a valorização de saber experiencial citada por TARDIF (2003).

Quanto aos materiais usados no Fórum a coordenadora afirma que [...] *“essencialmente os utiliza quando vai realizar formação com seu grupo de trabalho”*. Para ela os materiais [...] *“vêm com muita riqueza, são previamente preparados e dão um bom suporte prático e teórico para os momentos de formação continuada com os professores”*. Para as professoras as [...] *“discussões teóricas trazem grande contribuição para o trabalho delas”*.

Para essa coordenadora, inúmeras são as dificuldades encontradas para a realização do seu trabalho, como ela mesma descreve:

É necessária uma participação maior do corpo diretivo da Instituição Escolar, uma aproximação da equipe pedagógica como SOE (Serviço de Orientação Educacional), EEAA (Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem) no planejamento coletivo das ações.

A resistência para a aceitação do planejamento e organização das coordenações coletivas por parte dos professores também é um dificultador do trabalho para essa coordenadora.

Ainda assim essa coordenadora considera positiva a realização do seu trabalho, o que é referendado pelas professoras quando afirmam que [...] “as discussões sobre a prática, a troca de experiências, os momentos de auto – avaliação, a organização do trabalho pedagógico e do planejamento diário que são realizados em parceria com a coordenadora”.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas e o tempo curto para tantos afazeres a coordenação pedagógica no CEF do Recanto das Emas ocorreu de maneira satisfatória, segundo as professoras e também a coordenadora.

É importante destacar um ponto citado pela coordenadora pesquisada:

Onde está a valorização da função do coordenador pedagógico?

CONSIDERAÇÕES

As análises das questões apontadas na pesquisa revelaram que de fato o Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas contribuiu para a formação da coordenadora pedagógica pesquisada, possibilitando a reflexão de sua prática, o compartilhamento de experiências com outros coordenadores e o estudo sistematizado de temas pertinentes a sua atuação.

Essa pesquisa confirmou o apontado por Placco e Souza (2010, p. 48) “pouco se tem falado sobre os saberes necessários à atuação do coordenador pedagógico”. E porque não dizer sobre a formação desse profissional. Nossos estudos apontaram que a coordenadora pedagógica da escola pesquisada não passou por nenhuma formação anterior a sua chegada na função. Foi no Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas que simultaneamente e ao longo de sua atuação que a coordenadora foi se constituindo, ou seja, **se formando** como Coordenadora Pedagógica Local, o que segundo ela, trouxe grandes contribuições para o seu trabalho.

Os estudos realizados demonstraram também que os professores da escola em questão, após uma resistência inicial, se mostraram favoráveis à formação continuada realizada no âmbito da escola, solicitando cada vez mais a presença efetiva da coordenadora pedagógica como agente de formação. SILVA (2010, p. 51) afirma que “os profissionais do ensino têm vivenciado dois grandes desafios nos últimos tempos: acesso e permanência do aluno na escola e ensino de boa qualidade”. É notório que um ensino de boa qualidade passa efetivamente pela formação dos docentes. No espaço da coordenação pedagógica o coordenador exerce papel ímpar quanto à formação continuada dos professores e no caso da escola pesquisada houve uma grande preocupação por parte da coordenadora em atender a essa demanda com eficiência. Ela buscou internalizar e ampliar os conhecimentos, que sempre vinham com uma base teórica, trazidos pelo fórum para usá-los na sua atuação.

Placco e Souza (2010, p. 48) citam os saberes necessários à atuação do coordenador pedagógico, entre eles a habilidade de desenvolver ações que favoreçam as interações na escola e a coordenadora pesquisada afirma ao responder o questionário que o fórum contribuiu para que ela conquistasse mais habilidades tanto para responder aos questionamentos teóricos vindos dos professores, quanto na própria relação com eles, pois no fórum ela aprendeu a respeitar as individualidades dos professores, sem deixar de incentivar e buscar promover a coletividade no trabalho para que as ações pedagógicas tivessem maior sucesso.

A organização do trabalho pedagógico e a mediação do grupo também são citadas pela coordenadora como aprendizagens melhor desenvolvidas a partir dos estudos realizados nos fóruns.

Mediar um grupo não é uma tarefa fácil e exige muitos conhecimentos do coordenador. Placco e Souza (2010, p. 52) afirmam que “o conhecimento do grupo de professores é essencial para o coordenador que pretende ser um mediador”.

O auxílio do fórum nesse aspecto destacado pela coordenadora é de grande valor e deve ser reconhecido, pois, muitos coordenadores apresentam dificuldades para desenvolver ações que favoreçam as interações na escola. (PLACCO e SOUZA, 2012, p. 48).

Para a coordenadora, as contribuições para sua atuação se deram devido ao fato de que na formação organizada pelo fórum são trabalhados temas pertinentes às ações dos coordenadores e dos professores, de maneira sistematizada e com embasamento teórico.

Ao responderem ao questionário, os professores citam como parcial a contribuição do fórum para o trabalho deles. No entanto é válido refletir com maior profundidade nessa questão uma vez que os estudos trazidos do fórum pela coordenadora são citados posteriormente no mesmo questionário como elementos de promoção da auto-avaliação e que os estudos teóricos realizados trazem embasamento para o planejamento e organização do trabalho pedagógico.

A auto-avaliação ou reflexão sobre a prática são elementos essenciais para o exercício docente, assim como o compartilhar de experiências, a sistematização do trabalho e o embasamento teórico. Todas as participantes da pesquisa afirmaram que o Fórum contempla esses elementos.

Assim concluiu-se que o Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas vivenciado pela Coordenadora Local do CEF pesquisado contribuiu para o trabalho realizado por ela na formação continuada das professoras do BIA nos momentos de coordenação pedagógica coletiva.

Percebeu-se ainda que a formação organizada pelo Fórum de Supervisores e Coordenadores Pedagógicos do Recanto das Emas para os Coordenadores Locais se deu de maneira sistematizada e com estudos embasados teoricamente, sempre procurando atender as necessidades diárias dos professores e coordenadores.

Quanto à generalização dos resultados obtidos consideramos que o quantitativo de sujeitos pesquisados pode não ter sido suficiente para nos dar subsídios para uma afirmação consistente, no entanto, ficou claro nas observações realizadas durante os fóruns e nas conversas informais com outros professores e coordenadores que sim, o fórum muito tem contribuído para a formação tanto dos coordenadores e supervisores como dos professores, não só dessa escola, mas de todas as demais que participam dos encontros.

Esse estudo demonstrou ser fundamental oferecer suporte técnico-pedagógico para que os coordenadores locais exerçam com maior tranquilidade e fundamentação teórica a sua função. Quanto mais próxima e sistematizada for essa formação, melhores são os resultados alcançados, de modo que sendo oferecida pelo CRA, pode se tornar um valioso instrumento de formação continuada para coordenadores e supervisores.

Demonstrou também a inquietação desses profissionais em relação a pouca valorização dessa função o que certamente se dá entre outros fatores devido a não especialização dessa profissão. Quanto maior forem os elementos de formação do coordenador pedagógico, maior será a sua

valorização. Assim é preciso garantir na SEEDF, seja por meio do CRA ou da EAPE, ou mesmo de curso a distância como esse, a formação continuada para os coordenadores locais e mais, é preciso diminuir as perdas profissionais que essa função traz para aquele que aceita o desafio de coordenar pedagogicamente uma Instituição de Ensino.

Viu-se também que o melhor é que a formação seja realizada diretamente com os profissionais de interesse. Desse modo uma fragilidade percebida no Fórum de Supervisores e Coordenadores do Recanto das Emas, após análise das respostas dadas pelas professoras e observação da fala de diversos profissionais é que não se pode garantir que os estudos realizados com os coordenadores cheguem efetivamente aos professores. Desse modo fica evidente que a formação continuada deve ser realizada sem intermediários tanto para coordenadores como para professores.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. & VIEIRA, M. M. S. O coordenador pedagógico e a questão dos saberes. In ALMEIDA, L. R. & PLACCO, V. M. N. S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- ALMEIDA, Daniela. **Usar mal a hora de formação**. Em artigo publicado na revista Nova Escola, Ano I- nº 5 – Dezembro 2009/ Janeiro 2010.
- CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. Alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador. IPA. **O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- CUNHA, Barrichelo Renata e PRADO, Toledo Val do Guilherme. **Sobre importâncias: a coordenação e a co-formação na escola**. IPA. . **O Coordenador Pedagógico e os Desafios da Educação**, 1ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. 2ª Ed, 2010.
- DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal, 5ª. Ed –Brasília, 2009.
- _____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**, 2ª Ed/2012. Brasília, 2012.
- FERNANDES, Rosana César de Arruda, **Educação Continuada de Professores no Espaço- Tempo da Coordenação Pedagógica**: Avanços e Tensões, Veiga. IPA. A escola mudou: que mude a formação de professores Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MORAN, José Manuel. Por que as mudanças são tão lentas na educação? IN: **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2009.
- ORSOLON, Luzia Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. IPA. O coordenador Pedagógico e o espaço da Mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- PLACCO, Laurinda Ramalho Almeida e Vera Maria Nigro de SOUZA. **O Coordenador Pedagógico e o Atendimento a Diversidade**, 2ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- PLACCO, Laurinda Ramalho Almeida e Vera Maria Nigro de SOUZA. **O Coordenador Pedagógico e os Desafios da Educação**, 1ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. 2ª Ed, 2010.
- PLACCO, Laurinda Ramalho Almeida e Vera Maria Nigro de SOUZA. **O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- SILVA, da Moacyr. O trabalho articulador do Coordenador Pedagógico: a integração curricular. IPA. **O Coordenador Pedagógico e os Desafios da Educação**, 1ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. 2ª Ed, 2010.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação, Portaria nº 41 de 12 de março de 2012.

PRÓ- LETAMENTO MATEMÁTICA. Edição revisada e ampliada. 2008.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação Proposta Pedagógica para o BIA, 2006, versão experimental.

GÜNTHER, Hartmut. **Psicologia: teoria e pesquisa**, maio-ago 2006, Vol. 22n. 2, PP 201-210, pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?

REVISTA NOVA ESCOLA, nº 14 JUNHO/JULHO 2011.

Relatório de Estágio. Observação do cotidiano da instituição e o trabalho do coordenador (a), 2007. (médio).

SANTOS, Lucíola Lucínio de Castro Paixão, OLIVEIRA, Nilza Helena de. **O Coordenador Pedagógico no contexto de Gestão Democrática da escola**. Maria José da Silva Fernandes – UNESP, Campus Araraquara. Disponível em: www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/247.pdf. Acesso em setembro de 2012.

TARDIF, Maurice, **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3ª Ed. Vozes, 2003.

TOLENTINO, Maria Antônia Honório. **Educação Continuada e Trabalho Docente no Bloco Inicial de Alfabetização**: o caso de uma escola da rede pública do Distrito Federal. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília/Faculdade de Educação.

TOLENTINO, Maria Antônia Honório. Educação Continuada: uma experiência vivenciada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Orgs.). **A Escola mudou. Que mude a formação de professores!** Campinas, SP: Papirus, 2007.

PIMENTA E ANASTASIOU. **Docência no Ensino Superior**. . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Projeto de Intervenção na escola**: Mantendo as aprendizagens em dia. Campinas: SP, Papirus, 2012.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**/ Telma Weisz; com Ana Sanchez. - 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 2009.

APÊNDICE A



Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
Universidade de Brasília

Este questionário faz parte da pesquisa da conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica realizado pela Escola de Gestores da UNB e Secretaria de Educação do Distrito Federal e resultará na produção de uma monografia sobre **como o Fórum de Coordenadores e Supervisores Pedagógicos do Recanto das Emas contribui com o trabalho da Coordenação Local na Formação Continuada dos professores.**

As informações obtidas serão utilizadas apenas como objeto de estudos, não havendo qualquer quebra do sigilo. Responder conforme a realidade vivenciada é de fundamental importância para o estudo.

Obrigada pela contribuição!

Sheyla Correia

APÊNDICE B

Questionário 1

Destinado a Coordenadora

Há quanto tempo você trabalha na SEDF?

Há quanto tempo você atua com coordenadora local nessa escola?

Já atuou como coordenadora em outra escola?

Como foi o processo de chegada à coordenação dessa escola?

Você passou por alguma formação para atuar como coordenadora?
Onde? Como foi?

Com qual grupo de professores você atua?

Como você se prepara para atender as demandas dos professores?

Como se dá o planejamento e a organização das coordenações coletivas?

Quem participa desse planejamento e da organização?

O que é desenvolvido nesses momentos? Qual a contribuição dos Fóruns para sua atuação como coordenadora?

Como ocorre a formação continuada organizada através do Fórum de Coordenadores?

Como as ações desenvolvidas no Fórum contribuem para o trabalho que você desenvolve?

Você faz o repasse de tudo que é discutido nos fóruns para os professores? De que maneira e com qual frequência?

Como os professores avaliam esse repasse?

Você utiliza algum material do Fórum para formação com seu grupo de professores?

Quais dificuldades você encontra na realização do seu trabalho?

APÊNDICE C

Questionário 2

Destinado as Professoras

Há quanto tempo você trabalha na SEDF?

Há quanto tempo você trabalha com turma de BIA?

Você tem conhecimento dos Fóruns de Coordenadores e Supervisores e do que acontece nessas reuniões?

As ações que ocorrem nos Fóruns de Coordenadores contribuíram com a sua formação? De que forma?

Como você toma conhecimento de que sua coordenadora participa dos Fóruns de Coordenadores?

Sua coordenadora repassa os estudos e informações dos fóruns para os professores? Em que momentos? Como?

Os estudos trazidos do fórum contribuem para sua atuação docente? Como?

Que atividades trazidas dos fóruns têm contribuído com o trabalho que você realiza?

Que outras atividades poderiam contribuir com as atividades que você realiza?

Como os professores de sua escola avaliam as atividades realizadas pela coordenadora (as atividades repassadas do Fórum de Coordenadores)?